

Esquerda culpa horário gratuito

A inexperiência do brasiliense no exercício do voto é a grande responsável pelo alto índice de indefinição do eleitor do DF para as próximas eleições. Esta é a opinião predominante entre os candidatos do PT, PDT, PJ e PSB ouvidos ontem sobre o resultado da pesquisa Ibope/Rede Globo. Os outros fatores da indefinição são os descrédito dos políticos junto à população e a má distribuição do horário de propaganda eleitoral no rádio e TV.

Para Hélio Doyle, que disputa uma vaga à Câmara pelo PDT, que não chegou a ser citado na pesquisa, o alto custo da propaganda eleitoral, mesmo a do horário gratuito, privilegia os candidatos de maior poder econômico, já que os ricos têm mais facilidade de veicular suas propostas. Além disto, o brasiliense identifica os candidatos com a classe política brasileira, desacreditada por inúmeros escândalos como "os trens da alegria e o abuso dos jetons". Hélio Doyle acha que somente no fi-

nal de outubro e nos primeiros dias de novembro haverá uma queda no índice de indefinição.

Alvaro Costa, candidato ao Senado pelo PSB, pela terceira vez colocado entre os três primeiros candidatos ao Senado, disse que não "poderia estar melhor" depois do resultado da pesquisa. Com estes números, acho que minha posição está consolidada, embora isto não signifique que não vamos trabalhar cada vez mais".

Para Alvaro, um dos principais motivos para o alto índice de indefinição do eleitorado brasiliense é o número exagerado de candidatos. Isto, segundo ele, faz com que o eleitor se confunda no meio de tanta proposta. E arrisca: "Pelo menos metade dos eleitores de Brasília chegarão nas urnas sem idéia definida sobre como votar, o que é perigoso, pois estes votos poderão ser colocados em brancos urnas".

Arlete Sampaio, presidente do PT e candidata ao Senado, crêita a indefinição à ausência

de vida política no DF: "Os partidos aqui têm formação recente e jamais se submeteram às urnas. Além disto, o ceticismo da população em relação à classe política também é um dos fatores de indecisão do eleitor em Brasília. Apesar de tudo, o povo do Distrito Federal é participativo e a indefinição se corrigirá até as eleições, já que as campanhas, até agora frias, deverão entrar num ritmo mais competitivo para conquistar os eleitores".

Maurício Corrêa, presidente do PDT, colocado em quinto lugar na preferência do eleitor para o Senado, está eufórico com o resultado da pesquisa. "Em menos de 20 dias passamos de nono para quinto lugar, realizando uma campanha modesta, sem grandes recursos financeiros" — comemora o candidato. Na opinião de Maurício Corrêa, isto demonstra que os candidatos mais comprometidos com as causas populares terão a preferência do eleitor brasiliense em 15 de novembro.